



A LITERATURA INFANTIL COMO POTENCIALIZADORA DA AUTORIA INFANTIL

Mariluci Farias de Souza Brandão (SME/Cuiabá) – marilucisbrandao@gmail.com

Suely Norberto Gomes (SME/Cuiabá) – suellynorberto1@gmail.com

Josemeire do Nascimento Ferreira (SME/Cuiabá) – profjosemeire@gmail.com

GT 1: Culturas Escolares e Linguagens

Resumo:

Este texto vai apresentar um relato de experiência vivenciado por uma de suas autoras numa turma de alfabetização de 1º ano, na Rede Municipal de Educação de Cuiabá. O relato foi vivenciado no ano de 2013, mas suas reflexões ainda permanecem atuais, considerando que a temática é atemporal e imprescindível ao processo de alfabetização e, mais ainda, ao desenvolvimento infantil. As reflexões se dão a partir do trabalho com a literatura infantil e sua contribuição ao processo de alfabetização e especificamente à autoria infantil, pois mobiliza possibilidades criativas, lúdicas, significativas de produção de texto. Portanto, temos como objetivo apresentar as experiências vividas com a literatura, demonstrando as ações realizadas e, ressignificadas pelas crianças em suas produções, corroborando que, para além da fruição, deleite, aspectos estéticos e imagéticos a literatura infantil também contribui para a apropriação da escrita.

Palavras-chave: Literatura. Alfabetização. Autoria Infantil.

1 Iniciando a conversa

Neste trabalho faremos uma reflexão sobre a experiência vivida por uma das autoras, numa turma de alfabetização de 1º ano do Ensino Fundamental, em escola pública municipal, em 2013. A experiência vivida traz em seu bojo o trabalho com a literatura infantil, elemento que permeava a prática pedagógica desenvolvida e que tinha espaço privilegiado nas aulas. A famosa rotina escolar, com seu sentido de mobilizador da construção da autonomia e também regulador do tempo pedagógico contava com um momento especial para todos, professores e alunos, o momento da leitura deleite, imprescindível para estabelecer acolhimento e afeto nas aulas.

A literatura infantil não era vista, apenas, como um conteúdo a ser trabalhado em função do currículo escolar, ela era uma estratégia didática de interação, diálogo, imaginação, intimidade, revelação, troca, enfim de muitas possibilidades. Por todos os seus alcances, que extrapolam as questões literárias e para além da fruição tomei a literatura uma aliada nos processos de construção e apropriação dos conhecimentos linguísticos, necessários à alfabetização. Sendo assim, este texto vai te levar para o contexto da prática desenvolvida tendo como trem que conduzia o trabalho pedagógico, a literatura infantil. Mas, não como pretexto, pelo contrário, explorando sua riqueza literária e de uso das diferentes linguagens.

2 Apresentando e refletindo sobre minha prática

O ano referenciado no relato de experiência, data o início da minha vivência na formação do PNAIC - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, que possibilitou reflexão sobre o processo de alfabetização, fundamentação e a ressignificação da ação didática e, uma das ações didáticas que foi muito fortalecida, nesta formação, mas que já fazia parte de minha prática pedagógica foi o trabalho com literatura infantil.

Porque a literatura, como discurso escrito, revela, registra e trabalha formas e normas do discurso social; ao mesmo tempo, instaura e amplia o espaço interdiscursivo, na medida em que inclui outros interlocutores – de outros lugares, de outros tempos – criando novas condições e novas possibilidades de troca de saberes, convocando os ouvintes/leitores a participarem como protagonistas no diálogo que se estabelece. (SMOLKA, 2012, p. 111).

Desse modo, a formação agregou elementos à minha ação oportunizando outras possibilidades de exploração da literatura. As reflexões na formação me possibilitaram desenvolver um trabalho mais sequenciado, significativo e potencializador de aprendizagens e discursos e principalmente por despertar o hábito leitor em meus alunos.

Para a construção deste relato vou tomar como ponto de referência uma ação realizada com o livro literário “O patinho feio” selecionado pelos alunos a partir de um repertório de livros lidos nos momentos de leitura deleite. Portanto, para além dos momentos de leitura deleite diários, o referido livro seria o mobilizador de uma sequência de atividades pensadas para desenvolver práticas de leitura e escrita com os alunos, a serem realizadas duas vezes por semana, no decorrer de um mês.

O primeiro momento foi de mobilização da curiosidade para a leitura, a partir da exploração da capa do livro. Os diálogos giravam em torno das ilustrações, depois partimos para o autor do livro, ilustrador e título. A leitura do texto foi o próximo passo e já tinha atenção de todos os alunos, pois no momento da mobilização demonstraram bastante interesse em reler a história.

A leitura aconteceu de forma flúida e ao seu término, conversamos sobre o que tínhamos acabado de ler. Todos estavam ansiosos para falar e contar suas impressões sobre o texto, prática muito recorrente em minha sala de aula, pois estimulo meus alunos a se manifestarem. Após algumas crianças exporem suas ideias, fiz alguns questionamentos buscando perceber e consolidar o nível de compreensão que eles construíram do texto, considerando também sua construção discursiva. Conversamos sobre o desenvolvimento dos fatos, sobre a relação espaço e tempo, personagens e sobre o conflito da história buscando

construir diferentes sentidos, aprendizagens e pontos de vista, fugindo da ideia de certo e errado.

Em termos pedagógicos, então, o que se faz relevante é o fato de que, quando se abre espaço para as crianças falarem e se relacionarem em sala de aula, questões vitais vêm à tona e se tornam “matéria-prima” no processo de alfabetização. Estas questões vitais que se evidenciam na interação e interlocução das crianças geram (e implicam) barulho e movimentação: as crianças conversam e se excitam, trocam informações, favores, segredos. Riem, discutem, brigam. Falam sobre assuntos relevantes para elas. Nessas conversas, concepções, pressuposições e valores se revelam. (SMOLKA, 2012, p.138).

A próxima etapa configurou-se na busca por diferentes versões da mesma história, tarefa essa, que mobilizou a turma toda e suas respectivas famílias. Desse modo, muitos livros foram trazidos pelos alunos e a cada dia direcionado à este trabalho fazíamos a leitura da versão da história e conversávamos sobre as semelhanças e diferenças.

Em meio a leitura das diferentes versões acontecia o desenvolvimento de algumas atividades explorando diferentes conhecimentos relacionados tanto à capacidade de compreensão leitora quanto de reflexão linguística. Exploramos diferentes unidades linguísticas como frases, palavras, sílabas e fonemas, todos tendo como ponto de referência o texto lido. Essas atividades se realizavam por meio de jogos, brincadeiras, fichas, registros em cartazes, produção de desenhos, leitura e escrita.

O respeito à capacidade compreensiva e interpretativa do leitor rejeita a proposição de questões óbvias para privilegiar os espaços de indeterminação do texto, ou seja, as lacunas ao invés das informações, o interdito ao invés do dito. Em consonância com esse propósito, as atividades sugeridas não ensejam respostas redutoras. Elas envolvem níveis de complexidade variável que vão da identificação ao cotejo para chegar à transferência de significações a situações particulares. Por conseguinte, as atividades propostas solicitam movimento cooperativos do alfabetizando e, ao mobilizarem seu pensamento crítico-reflexivo, possibilitam a ele que aprenda a pensar, a avaliar e a julgar. (SARAIVA, 2001, p. 86)

As atividades atendiam, também, as especificidades de aprendizagem da língua de cada criança, sendo que àquelas que ainda não tinham se apropriado da língua escrita realizavam as produções dentro de suas possibilidades. Mas, grande parte dos alunos já tinha uma escrita com correspondência grafofônica.

Como parte da ação em desenvolvimento convidei a professora de Arte (Luzia) para realizarmos um trabalho juntas, como forma de exploração das diferentes linguagens e valorização da interdisciplinaridade. O trabalho correspondia na realização de uma peça teatral com enredo criado a partir da história “O patinho feio”. Essa ação despertou, mais ainda, o interesse das crianças pelas atividades que estavam sendo realizadas. Depois de vários ensaios e construção de figurinos, fato que tornou tudo mais lúdico e prazeroso,

apresentamos a peça para todas as turmas da escola.

Como possibilidade de registro, além das fotografias da peça e demais atividades já realizadas, propus aos alunos uma produção final, que era a releitura da história trabalhada. Entreguei para cada um deles uma folha em branco e pedi para que escrevessem a história.

Assim, os textos das crianças, desde as primeiras tentativas, constituem (e geram outros) momentos de interlocução. É nesse espaço que se trabalha a leitura e a escrita como formas de linguagem. A alfabetização se processa nesse movimento discursivo. Nessa atividade, nesse trabalho, nem todo dizer constitui a leitura e a escrita, mas toda leitura e toda escrita são constitutivas do dizer. (SMOLKA, 2012, 153).

Os resultados foram muito significativos, pois cada um dos alunos a partir dos conhecimentos que tinham sobre a escrita, realizou a sua produção de forma autônoma e criativa como demonstram as imagens abaixo:

Imagem 01 – Produção de textos dos alunos.

Releitura da história “O patinho feio”



Fonte: Acervo pessoal da autora.

3 Considerações finais

A literatura infantil é uma arte que perpassa o contexto disciplinar do currículo e abre uma infinidade de possibilidades de trabalho pedagógico. Ela tem um aspecto que favorece muito o envolvimento e adesão às crianças que é o seu potencial imaginativo, criativo, poético, fictício, atemporal e temporal ao mesmo tempo, universal, íntimo, social, enfim uma variedade de sentimentos e sensações são despertadas em função do texto literário.

Posso dizer que a literatura infantil tem um papel central na minha prática pedagógica, pois oferece para a criança o que ela precisa para seu desenvolvimento, pensando aqui na integralidade do sujeito e em especial o caráter lúdico necessário à infância.

Pensar no processo de alfabetização mediado pela literatura infantil é possibilitar o a compreensão, imersão, discussão, acolhimento que o texto literário pode oferecer, além dos aspectos linguísticos que envolve a construção da relação grafema e fonema e dos aspectos formais da língua.

Referências

SARAIVA, Juracy Assamann (org.). **Literatura e Alfabetização: Do plano do choro ao plano da ação.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo.** 13ª edição. São Paulo: Editora Cortez, 2012.